

— Isso não é importante agora, o que importa é a minha irmãzinha. — Se a cerimônia de adoção é hoje, quer dizer que a Sakura ainda não foi embora? Ela agarrou o ponto principal da questão. Na verdade, isso nem era uma dúvida — se a mãe ainda estava arrumando as malas, era óbvio que a Sakura ainda estava ali. Mas o coração não escuta a razão. Mesmo sabendo disso, Rin Tosaka ainda sentia que precisava confirmar para ficar mais tranquila. — Sim. A mãe, Kayneth Tosaka, acenou com a cabeça. — Ainda é cedo. O patriarca da família Matou nem chegou. Estou só preparando tudo antes. — Onde está a Sakura agora? — Lá embaixo. Seu pai está ensinando a ela as regras de etiqueta de uma maga. Kayneth respondeu e então fixou os olhos na filha mais velha. — Se quiser vê-la, vá agora. — Entendido! Rin virou-se e saiu correndo do quarto, mas, assim que alcançou a porta, parou de repente e olhou para a mãe, hesitante. — Mãe... não quer ver a Sakura também? Elas ainda viveriam na mesma cidade, então não seria o último adeus. Mesmo assim, o momento era especial. — Não precisa. Os olhos de Kayneth escureceram por um instante, e ela balançou a cabeça. Talvez não tivesse coragem de enfrentar o olhar da filha — ou quem sabe, fosse incapaz de encarar seu próprio coração. — Mãe... e se... só *se* eu conseguir convencer o pai, se ele desistir de mandar a Sakura embora... ela poderia ficar com a gente? Rin hesitou alguns segundos antes de fazer a pergunta, testando as águas. — *Impedir* o seu pai? Kayneth ficou chocada e imediatamente sacudiu a cabeça, negando veementemente. — Claro que não! Seu pai já disse que, com o talento da Sakura, o melhor futuro para ela é se tornar herdeira de outra família de magos. Eu sei que você não quer se separar dela, mas tudo isso é *para o bem da Sakura*. Não faça nada imprudente! A justificativa dela para abandonar a filha era simples: era pelo bem da Sakura. — Então... a senhora também pensa assim... A pequena Rin baixou a cabeça, os olhos ocultos nas sombras. — Rin! Antes que Kayneth pudesse dizer mais, a filha já despencava escada abaixo. E lá, no meio da sala, viu a irmãzinha, cabeça baixa, quieta como uma estátua. **038 - Laços de Irmãs, Os Princípios da Família Matou** — Rin, que falta de compostura! A voz calma, mas levemente repreensiva, de um homem ecoou pela sala. Tokiomi Tosaka balançou a cabeça ao ver a filha descendo as escadas de pijama. — Como futura herdeira da família Tosaka, você deve lembrar: *elegância* acima de tudo. — Sim, pai... Sob o olhar severo do pai, a jovem Rin não ousou desobedecer. Mas ela notou algo — quando Tokiomi mencionou que ela era a futura herdeira da família Tosaka, a cabeça da Sakura afundou ainda mais. Eram irmãs, mas uma era a sucessora do clã. A outra? Um fardo a ser descartado. Para uma criança tão nova, a diferença era cruel. Com o coração apertado, Rin respirou fundo e decidiu enfrentar o pai. — Pai, por favor... não mande a Sakura embora. Mesmo já tendo um "plano B" graças ao acordo com [Souma], ela ainda queria tentar mudar a decisão do pai. Como herdeira dos Tosaka, ela até entendia os motivos pelos quais a Sakura *precisava* ser adotada. Pessoas com dons mágicos excepcionais, se não fossem treinadas, corriam sérios riscos. E tanto ela quanto a Sakura haviam nascido com talentos raros. O problema era que a herança mágica dos Tosaka só podia sustentar *uma* herdeira. Então, do ponto de vista lógico, "doar" uma filha era a escolha mais racional. Tokiomi estava apenas protegendo a Sakura. Mas, para Rin, separar-se da irmã e entregá-la a uma família desconhecida era inaceitável. Havia outra solução. — Eu e a Sakura podemos *dividir* a herança mágica dos Tosaka! Pesquisei — se repartirmos, não haverá problemas! — Então... por favor, deixe a Sakura ficar! Ao ouvir as palavras da irmã mais velha, Sakura, que até então mantivera os olhos no chão, ergueu o rosto, surpresa. Pela primeira vez naquela manhã, as duas irmãs se olharam. E, juntas, voltaram-se para o pai, com um brilho tímido de esperança. Tokiomi não ficou irritado. Em vez disso, sorriu suavemente. — Ver o vínculo de vocês duas me enche de orgulho como pai. Rin e Sakura trocaram olhares, o coração batendo mais rápido. Será que... ele ia mudar de ideia? Mas, antes que a alegria durasse dois segundos, Tokiomi continuou. — No entanto, a decisão sobre a Sakura já está feita. Não há volta. Com uma única frase, o mundo delas desabou. Notando o desespero nas faces das filhas, Tokiomi suspirou e tentou explicar. — A herança mágica dos Tosaka, acumulada por gerações, *não pode* ser dividida. Seria um insulto à nossa história. — Mas mesmo se ignorássemos isso, Rin, você precisa pensar no *futuro* da Sakura. — Hã? Rin ficou confusa. Pensar no futuro da Sakura... e por isso mandá-la embora? Sério? — Não foque no presente. Pense adiante. Tokiomi continuou, como se estivesse dando uma lição. — Com

seu talento, você certamente me superará e se tornará a melhor herdeira dos Tosaka. Seu futuro será brilhante — pode até mesmo alcançar o maior objetivo dos magos: *a raiz de todos os milagres!* Ao mencionar a "Raiz", seus olhos brilharam com fervor. — Nesse caso, você realmente gostaria que a Sakura desperdiçasse todo o seu potencial, vivendo uma vida comum? — A família Matou é uma das grandes linhagens mágicas — *mais* influente até que a nossa. Se a Sakura se tornar a herdeira deles, ela trilhará o mesmo caminho que você: a busca pela Raiz! — Então, não se preocupe com o futuro da Sakura. Só indo para a família Matou é que o talento dela vai poder brilhar de verdade. Até para o bem dela, você não pode tirar o direito dela de ser feliz! — [...] Rin Tohsaka ficou um instante atordoada. O que era aquilo? Por que parecia que ela é que estava fazendo papel de vilã? Depois de respirar fundo, ela olhou para o rosto do pai. Ao contrário da expressão da mãe, Aoi Tohsaka, o rosto de Tokiomi Tohsaka mostrava só um pouco de tristeza — e muito mais expectativa. Ele realmente acreditava que mandar Sakura embora era o melhor para a felicidade dela. Na cabeça de Tokiomi Tohsaka, trilhar o caminho da magia e buscar a origem de tudo era a maior felicidade que um mago podia ter. Ele estava pensando no futuro da Sakura. Nisso, ela nunca conseguiria convencê-lo. Percebendo isso, Rin não desistiu e continuou questionando: — E se a família Matou for má? Se eles não gostarem da Sakura, se a tratarem mal? Mandar uma criança tão pequena para lá não era motivo de preocupação? Para essa dúvida, Tokiomi respondeu com confiança: — Pode ficar tranquila! Absolutamente não! — O talento da Sakura é tão raro que até um Lorde da Torre do Relógio ficaria interessado. Enquanto a família Matou tiver o mínimo de respeito pela magia, enquanto ainda tiverem a ética básica de um mago, eles jamais desprezariam uma herdeira tão excepcional! — Quanto a isso, você não precisa se preocupar! Tokiomi tinha um respeito enorme pela família Matou, um clã de magia com séculos de tradição. Justamente porque conhecia bem os Matou — ou pelo menos achava que conhecia — é que ele confiava em entregar a filha a uma linhagem tão respeitável. — [...] Rin ficou em silêncio. Agora, ela entendia perfeitamente uma coisa: Não importava se ela conseguisse impedir essa adoção ou não, seus pais jamais abandonariam a ideia de mandar Sakura embora. — Irmã... Foi então que Sakura chamou por ela, baixinho. Rin olhou na hora e viu a irmã balançando a cabeça, silenciosa. — Eu vou ficar bem. A voz dela era quase um sussurro. Rin baixou os olhos e viu os dedos de Sakura tremendo levemente. Assustada assim, e dizendo que estava tudo bem? — Tudo vai ficar bem. Confia na sua irmã. Ela apertou a mão da irmã com força, transmitindo segurança. — Eu vou resolver isso! — [...] Ao ouvir a firmeza na voz de Rin, a determinação absoluta, Sakura sentiu um calor no peito. Mesmo que os pais tivessem desistido dela, a irmã não abandonou. Como se agarrando a um último fio de esperança, ela também apertou a mão de Rin com toda a força.